

PROJETO LETRAS E MÚSICAS – CONSTRUINDO SENTIDOS

Anete Ribeiro da Gama – agama@iff.edu.br

Karine Soares de Souza Silva Barreto – karine.barreto@iff.edu.br

Tarsila Maria da Silva Moraes – tmoraes@iff.edu.br

Bruno Ribeiro dos Santos – bruno.santos@iff.edu.br

Laís Winie da Silva Rosa – laiswiniesilvarosa@gmail.com

Larissa Alves Gomes da Silva – Larissa_ag@hotmail.com

Resumo

Cada vez mais, a sociedade exige indivíduos letrados e que saibam utilizar as novas tecnologias. Porém, muitas pessoas não tiveram a oportunidade de aprender a ler e escrever, o que dificulta ainda mais a utilização de tecnologias. Tais pessoas se deparam com dificuldades de inserção no mundo do trabalho e em atividades do cotidiano como identificar medicamentos, letreiros de ônibus, avisos, endereços, etc. Buscam, então, novas oportunidades de aprendizagem. Entretanto, nem todos conseguem freqüentar uma escola de ensino regular, com aulas em turnos completos todos os dias úteis. Questões familiares, de trabalho e de saúde são as mais recorrentes para justificar tal impedimento. Nesses casos, projetos de alfabetização com horários e conteúdos organizados de forma mais flexível podem ser estratégias para facilitar o acesso dessas pessoas à educação. O Projeto Letras e Músicas – Construindo Sentidos foi criado em 2014, no IFF *campus* Campos – Guarus, visando atender a demanda apresentada nos projetos já existentes no *campus* voltados para a terceira idade e nos cursos do Programa Mulheres Mil, onde havia adultos desejosos de aprender a ler e escrever. As atividades de alfabetização e letramento são realizadas envolvendo também a utilização do editor de textos, visando uma aproximação com a tecnologia. Inicialmente, foram utilizados os materiais produzidos pelo Projeto Mil Textos Trinta Palavras – PMT30P (LEEL – UENF). Utilizaram-se também os métodos fônico e psicolinguístico, visando contemplar a diversidade, já que nenhum método é completo. O desejo de aprender é estimulado pela constatação do próprio desenvolvimento, o que tem gerado efeito positivo sobre a autoestima dos participantes, que demonstram grande interesse e trazem amigos para o projeto. As atividades são realizadas em 4 encontros semanais de 90 minutos, sendo duas manhãs e duas tardes. Em 2014, havia 15 inscritos, sendo que 3 evadiram. Em 2015, o projeto foi iniciado com 9 pessoas que já participavam em 2014 e mais 12, convidados pelos próprios participantes, totalizando 21. Apesar da freqüência irregular, o índice de evasão é baixo. Dos 21 inscritos, apenas uma senhora evadiu. Todos os participantes estão se desenvolvendo bem, embora em ritmos diferentes, devido às diferenças individuais, principalmente em relação à possibilidade de manter uma boa assiduidade. Apesar das faltas, muitos costumam chegar ao IFF com 30 minutos de antecedência, o que tem provocado um início antecipado das atividades de atendimento individualizado, já que alguns membros da equipe também costumam chegar mais cedo. Foi possível perceber a importância da organização de horários e conteúdos de forma mais flexível, além de acompanhamento individualizado, para que maior número de adultos tenha acesso a projetos e programas educativos. Evidenciou-se também a possibilidade de se trabalhar a alfabetização de forma associada à inclusão digital, o que contribui para aumentar o interesse dos participantes e melhorar sua inserção na sociedade. O projeto foi apresentado no I CONPEJA, em maio de 2015 e o texto completo será publicado em edição especial da Revista Linkscience Place.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento de adultos. Inclusão digital. Educação de adultos e idosos.